



UFES

Centro de Ciências
Jurídicas e Econômicas

Departamento de
Biblioteconomia

BIB 03896– Representação Temática III

Representação Temática III

Prof. Marcelo Nair dos Santos

Classificação Decimal Universal:

a representação matemática e conceitual da informação



versão 2009 para uso didático

Vitória – ES
2009

Temática III

©2002-2009 by Marcelo Nair dos Santos.

Catálogo-na-publicação (CIP)

S237c

Santos, Marcelo Nair dos, 1973-
Classificação Decimal Universal : a representação
matemática e conceitual da informação. - ver. 2009
para uso didático. - 2002-2009.
p. : il., color. ; 30 cm
Inclui bibliografia.

1. Classificação Decimal Universal. I. Título.

CDD 025.432
CDU 025.45CDU



Centro de Ciências
Jurídicas e Econômicas

Departamento de
Biblioteconomia

Campos Universitário Alaor Queiroz de Araújo
Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, Vitória – ES
29075-910 (27) 4009-7717

www.ufes.br

tematica3@yahogrupos.com.br

Folha-de-rosto: clipart disponível em <http://office.microsoft.com/pt-br/clipart/default.aspx>

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 Histórico e edições | 4 |
| 1.1 Histórico | 4 |
| 1.2 Edições | 4 |
| 1.2.1 Tipos de edições | 4 |
| 1.2.2 Atualização e correção | 5 |
| 1.3 O Master Reference File (MFR) | 5 |
| 2 Estrutura e formação da notação | 5 |
| 2.1 Índices | 6 |
| 2.2 A tabela principal | 6 |
| 2.2.1 Função do ponto decimal | 7 |
| 2.2.2 Redução ou uso simplificado da notação | 7 |
| 2.3 As tabelas auxiliares | 8 |
| 2.3.1 Grupo I: auxiliares comuns | 8 |
| 2.3.2 Grupo II: auxiliares especiais | 12 |
| 2.4 Remissivas e divisão paralela | 15 |
| 2.4.1 Remissiva | 15 |
| 2.4.2 Divisão paralela | 16 |
| 2.5 Ordem de citação | 17 |
| 2.6 Intercalação | 17 |
| 2.7 Ordem de arquivamento | 18 |
| 3 Características Fundamentais | 18 |
| ☹3.1 Características negativas | 19 |
| ☺3.2 Características positivas | 19 |
| Obras Citadas | 19 |

1 HISTÓRICO E EDIÇÕES



Figura 1 – Paul Otlet

A concepção da Classificação Decimal Universal (CDU) deve-se ao trabalho desenvolvido em parceria de dois belgas: Paul Otlet e Henri La Fontaine em 1905 e seu objetivo inicial era o de organizar bibliografias.

Otlet é ícone dentro da Ciência da Informação especialmente em função de suas idéias que contribuíram para o desenvolvimento da área da documentação cuja definição foi ampliada para abranger todos os suportes da informação. Seu companheiro na empreitada La Fontaine, advogado, foi o ganhador do prêmio nobel da Paz em 1913. Os dois são fundadores da Federação Internacional de Informação e Documentação (FID) em 1895. Em função desses fatos, a história da CDU e da FID entrelaçam-se de tal forma que, até o encerramento das atividades da FID em 2002, não era possível dissociá-las.

1.1 HISTÓRICO

A CDU originou-se da já conhecida Classificação Decimal de Dewey (CDD), 5ª. edição, da qual herdou sua estrutura, inclusive falhas e limitações próprias de sistemas enumerativos.

A CDU possui a “virtude” de não proporcionar regra fixas, pretendendo com isso ser um esquema flexível, que possa ser adaptado a diversas circunstâncias e condições de uso. Deixa, portanto, para que cada biblioteca estipule seu próprio conjunto de regras, para evitar o caos quando da aplicação da CDU. Em resumo, pode-se estabelecer a seguintes datas e acontecimentos relacionados à CDU:

- **1894** – tomando como base a CDD, 5. ed., os dois belgas classificam 400 mil fichas para subsidiar a...;
- **1895** – **Conferência Internacional de bibliografia** – criado o *Instituto Internacional de Bibliografia*: devia publicar a *Bibliographia Universalis*;
- **1899** – a CDD, 6. ed. é revisada e desdobrada com o apoio do IIB (futura FID);
- **1905** – publica-se o *Répertoire Bibliographique Universel* com 33 mil subdivisões;
- **1905-14** – lento crescimento do Instituto;
- **1914-18** – Atividades paralisadas em decorrência da I Guerra Mundial;
- **1920** – Instituto é despejado de suas instalações para dar lugar a evento internacional;
- **1923** – Reorganização do Instituto por Otlet e La Fontaine na Holanda;
- **1927-33** – *Classification Decimale Universelle* com 40 mil subdivisões;
- **1931** – Instituto Internacional de Documentação;
- **1937** – Federação Internacional de Documentação;
- **1988** – Federação Internacional de Informação e Documentação;
- **1992** – Cria-se o Consórcio CDU (*UDC Consortium*) responsável da manutenção do MRF – *Master Reference File*;
- **2002** – Fim das atividades da FID – o legado permanece: a Classificação Decimal Universal



Figura 2 – H. La Fontaine

1.2 EDIÇÕES

Originalmente, a CDU foi publicada e divulgada por meio de edições ou de versões conforme descrito nas seções a seguir:

1.2.1 Tipos de edições

A FID mantinha seis tipos de edições para a CDU:

- **Desenvolvidas:** em vários idiomas, a única completa é a terceira edição em alemão. Tem dez edições sendo a nona edição traduzida para português;
- **Médias:** em 1962 inicia-se sua preparação para servir de meio termo entre a desenvolvida e a abreviada. As edições médias têm 25% da desenvolvida. Atualmente há três edições médias: em alemão, em francês e em português, tradução feita pelo IBICT em 1972;
- **Abreviadas:** atingem 10% das edições desenvolvidas, dando o verdadeiro sentido universal da CDU. Traduzidas em 16 línguas;
- **Condensadas:** dão uma visão de conjunto da classificação. Traz 2,5% da edição desenvolvida.
- **Especiais:** apresentam uma ou algumas classes relacionadas;
- **Parciais:** extraídas das desenvolvidas são como que separatas com ou sem acréscimo dos Projetos de extensões ou de assuntos afins.

Essas nomenclaturas caíram em desuso após os anos 90. No Brasil as edições publicadas pelo IBICT foram iniciadas em 1976 – 1ª. ed., a partir da versão média; a 2. ed. em 1987-88. Mas em 1997 as edições médias foram substituídas por uma edição-padrão internacional publicada, a 1ª. ed. publicada pelo IBICT; e recentemente, 2007, publica-se versão brasileira da CDU.

1.2.2 Atualização e correção

A CDU modifica-se constantemente sofrendo acréscimos e correções, mas como norma, os símbolos cancelados não são utilizados durante dez anos. A FID (Federação Internacional de Informação e Documentação), detentora dos Direitos Autorais da CDU até o fim do século XX foi responsável pelas extensões e correções das edições. Em 1992, prevendo um futuro incerto e a necessidade de ampliar suas parcerias para a manutenção da CDU, a FID transferiu os Direitos Autorais da CDU para uma organização chamada *Consórcio CDU (UDC Consortium – UDCC)* sediada na Holanda e que reúne membros holandeses, ingleses, franceses, japoneses e espanhóis.

Uma das primeiras ações [do UDCC] foi criar uma base de dados internacional que seria a fonte das diversas edições da CDU. É chamada Master Reference File (MFR), está sediada na Biblioteca Real em Haia e é atualizado uma vez por ano. O UDCC é constituído por um Redator Chefe e um Conselho Consultivo com membros internacional que supervisiona o conteúdo da CDU e contribui para sua revisão (UDC CONSORTIUM, 2008).

1.3 O MASTER REFERENCE FILE (MFR)

De acordo com o site do Consórcio (UDC CONSORTIUM, 2008), o Arquivo MFR possibilita a revisão e o desenvolvimento da CDU com qualidade. As edições da CDU, incorporam as revisões e posteriormente são publicadas e traduzidas pelos membros do Consórcio em sua língua. Aos países não-membros concede-se a licença de publicação. Mediante licença paga, qualquer pessoa pode ter acesso direto ao MFR, seja para classificar ou para outros propósitos. Dentre as características do MFR, cita-se:

- a) compatível com software UNESCO's CDS/ISIS software package em conformidade com padrões internacionais de intercâmbio de dados (ISO 2709).
- b) compatível com diferentes plataformas: DOS, Windows, UNIX, etc.;
- c) permite a integração com sistemas locais de indexação;
- d) limitada ao tamanho das edições média da CDU (conforme denominada até os anos 90) devido a razões de eficiência, custo e tempo;
- e) contém ca. 60 mil números de classe;
- f) língua oficial: inglês

2 ESTRUTURA E FORMAÇÃO DA NOTAÇÃO

Na CDU, a notação é mista porque, além dos dígitos decimais, é constituída por letras, palavras e sinais gráficos que permitem a construção de expressões que representam os conceitos contidos em um documento bibliográfico. Sua concepção permite grande flexibilidade na construção e na formação das notações.

A estrutura física da CDU é formada por dois volumes: o primeiro é constituído pelas Tabelas Auxiliares e pela Tabela Principal; o segundo volume é constituído pelo índice. As tabelas trazem informações que

auxiliam e orientam a formação das notações: remissivas, ordem de citação dos sinais e elementos, intercalação da notação e a ordem de arquivamento.

2.1 ÍNDICES

Em geral o índices da CDU é relativo e portanto a sua consulta não invalida a necessidade de consulta aos esquemas e às tabelas. Ou seja é apenas um indicativo às notações porque auxilia a busca dos conceitos e subdivisões auxiliares.

| Índice Alfabético | | E |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--|
| mau 398.41 | paleozoologia 563.3 | Esquadria 62.44 |
| nacional 351.858 | piscicultura 639.61 | Esquadro |
| no Budismo 24-183.5 | zoologia 593.4 | artigos de papelaria 686.864 |
| objetivo 130.32 | Esponha(geologia económica) 552.584 | mecânica físico-química 531.747 |
| social 351.858 | Esponha para pó facial 687.563.2 | para desenho 744.34 |
| telúrico 398.43 | Espojoso -026.564.4 | Esqualo 597.315.3 |
| Espírito militar 355.13 | Espensais | como pescado 639.22.597.315.3 |
| Espírito Santo (Deus) | direito civil 347.621 | Esquecido -028.84 |
| no Judaísmo 26-144.7 | usos e costumes 392.4 | Esquecimento 159.953.6 |
| Espírito Santo(estado) (815.2) | Espontâneo 021.59 | Esqueleto |
| geografia 913(815.2) | Esporinha 582.675.1 | animal 591.177; 591.471 |
| história 94(815.2) | Esporidematoides 577.182.42 | dos anelídeos 591.471.22 |
| Espírito Santo (722.2) | Esporo de grupo 582.284.53 | dos artrópodes 591.471.23 |
| Espiritual -029:2 | Esporte 796 | dos enidários 591.471.22 |
| Espiritualismo | a vela no gelo 796.958 | dos equinodermes 591.471.23 |
| espiritismo 135.9 | aéreo 797.5 | dos espongiários(porífera) 591.471.21 |
| sistema filosófico 141.135 | aquático 797.1 | dos invertebrados 591.471.25 |
| Espiroqueta 579.834 | budo 796.853 | dos moluscos 591.471.24 |
| Espirradaeira 582.923.5 | canino 798.8 | dos tunicados 591.471.24 |
| Espirro | competitivo 796.034.6 | dos vertebrados 591.471.3 |
| fisiologia 612.219 | de alto nível 796.034.6 | facial dos animais 591.471.45 |
| patologia 616.211-008.4 | de autodefesa 796.714 | humano 611.71 |
| Esplanada 625.712.4 | de combate 796.714 | Esquema de endereçamento (informática) 004.235 |
| Espoleta | de inverno 796.9 | Esquete |
| combinada 662.4734 | equipamento 685.659 | literatura 82-224 |
| de cordão 662.45 | de massa 796.034.2 | teatro 792.25 |
| de encaixe 662.472 | de tiro ao alvo 799.3 | Esqui 796.92 |
| de impacto 662.473 | nacional 796.034.2 | a vela 796.929 |
| de madeira com retardamento 662.471 | no gelo 796.9 | aquático 685.364 |
| de metal com retardamento 662.472 | oriental 796.85 | cross-country 796.92 |
| de percussão 662.473 | perigoso 796.017 | de estilo livre 796.927 |
| de projétil 662.47 | popular 796.034.2 | de montanha 796.926 |
| de queima lenta 662.452 | radical 796.017 | de truques 796.927 |
| de queima rápida 662.451 | sobre rodas 796.6 | em bicicleta 796.94 |
| de segurança 662.4452 | Espremedura 66.068 | equipamento 685.361 |
| detonadora 662.46 | Espruce 582.475 | hot-dog 796.927 |
| para fogos de artifício 662.111 | Espuma | na grama 796.696 |
| para granadas 662.47 | como estado da matéria 62-404.8 | nórdico 796.922 |
| perfurada 662.472 | como material -026.747 | sobre patins 796.696 |
| Espondeu 801.633 | química 54-148 | Esquiagem 685.659.3 |
| Espondilite 616.711-002 | dos colóides 544.77.052.13 | Esquiastópio 681.784.2 |
| Espongiários 591.471.21 | solida 544.774.2 | Esquife leve 629.525.2 |
| Espongina 547.962.9 | tecnologia química 66-911.48 | Esquilectomia 616-089.818.6 |
| Espongóitos 552.584 | Espumejamento | Esquilo 599.322.2 |
| Esponha-de-bolsa 593.44 | química dos colóides 544.77.051.13 | de cauda escamosa 599.322.5 |
| Esponha-de-vidro 593.43 | tecnologia química 66.069.852 | Esquina (822.2) |
| Esponha-do-lodo 593.4 | Esquândia 616.928.5 | Esquistossomose 616.993.122 |
| Esponha(animal) | Espúrio -021.191 | Esquiulas (728.173) |
| córnea 593.4 | Espúto 616-008.842.4 | Esquizofrenia 616.895.8 |
| de água doce 593.41 | Esquadra 355.321; 359 | Essaouira (644.1) |

Figura 1 – Página do índice

2.2 A TABELA PRINCIPAL

Esta é a espinha dorsal que representa os conceitos contidos nas dez classes da CDU. Atualmente a CDU possui nove classes sendo oito especiais e uma geral. A classe 4 está vaga desde 1960 (incorporada para a classe 8) e está reservada a futuras expansões.

- 0 Generalidades. Ciência e Conhecimento. Organização. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Instituições. Publicações;
- 1 Filosofia. Psicologia;
- 2 Religião. Teologia;
- 3 Ciências Sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração Pública. Forças Armadas. Assistência Social. Seguro. Educação. Folclore;
- 4 Vaga;
- 5 Matemática, Ciências Naturais;
- 6 Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia;
- 7 Artes. Recreação. Diversões. Esportes;
- 8 Língua. Lingüística. Literatura;
- 9 Geografia. Biografia. História.

2.2.1 Função do ponto decimal

Para quebrar as extensões dos números e facilitar sua leitura, o sistema adotou o emprego do ponto decimal de três em três algarismos. Portanto o valor classificatório do ponto é apenas simbólico.

Quadro 1 – O ponto decimal na CDU

| | Assunto | Sem ponto | Com ponto |
|--|---------|-----------|-------------|
| <i>Engenharia e ciências aplicadas</i> | | 6 | 6 |
| <i>Engenharia</i> | | 62 | 62 |
| <i>Engenharia mecânica em geral, engenharia elétrica</i> | | 621 | 621 |
| <i>Engenharia elétrica</i> | | 6213 | 621.3 |
| <i>Telecomunicações</i> | | 62139 | 621.39 |
| <i>Aparelhos e processos de radiocomunicação</i> | | 621396 | 621.396 |
| <i>Aparelhos e circuitos de rádio comunicação</i> | | 6213966 | 621.396.6 |
| <i>Aparelhos de controle, regulagem, proteção</i> | | 62139666 | 621.396.66 |
| <i>Engenharia de dispositivos e circuitos de proteção do rádio</i> | | 621396669 | 621.396.669 |

Nos casos em que houver quebra desse princípio, a notação em questão trata-se de auxiliar especial. É importante lembrar que, diferentemente da CDD, a CDU não exige o mínimo de três dígitos, assim, não há necessidade de se adicionar zeros extras: 2.003 – 22.01, etc.

2.2.2 Redução ou uso simplificado da notação

Como qualquer sistema de classificação bibliográfica, a aplicação da CDU condiciona-se ao contexto institucional e pode ser completa ou parcial. Os mesmos princípios apresentados no uso reduzido ou simplificado da CDD podem ser aplicados à CDU. Considere o exemplo que se segue:

A Esgrima nos Jogos Olímpicos da Juventude de 2010 (Singapura)

796.86:796.032.2-053.6“2010”(592.3)

| | |
|-----------|-------------------|
| 796.86 | Esgrima |
| 796.032.2 | Jogos olímpicos |
| -053.6 | Juventude |
| “2010” | Tempo |
| (592.3) | Região geográfica |

Em Biblioteca especializada da área de esporte o uso mais detalhado e completo pode ser desejável, mas, em bibliotecas especializadas em outras áreas a notação pode ser reduzida para: 786.86. A redução deve ser feita com bom senso evitando notação genérica que venha a comprometer a ordenação dos documentos, especialmente quando houver possibilidade de aumento da coleção.

2.3 AS TABELAS AUXILIARES

As tabelas auxiliares permitem a combinação e/o o detalhamento das notações apresentadas na Tabela Principal de notações. Podem ser divididas em dois grupos: auxiliares **comuns** e auxiliares **especiais**.

2.3.1 Grupo I: auxiliares comuns

Os auxiliares comuns são subdivididos em sinais e auxiliares propriamente ditos e podem ser usados em qualquer notação da CDU.

2.3.1.1 Sinais

Permitem a combinação e o agrupamento de conceitos da tabelas, ou seja combinam dois ou mais conceitos da notação principal ou das subdivisões auxiliares – a síntese de conceitos: 02+069 – 02:069 – [02+069]:51 – etc.

Quadro 2 – Sinais da CDU

| Símbolo | Significado | Função |
|---------|---------------------------|-----------------|
| + | <i>Mais</i> | Coordenação |
| / | <i>Barra inclinada</i> | Extensão |
| : | <i>Dois pontos</i> | Relação simples |
| :: | <i>Dois pontos duplos</i> | Ordenação |
| [...] | <i>Colchetes</i> | Subagrupação |

2.3.1.1.1 Coordenação e extensão

Também conhecidas como tabela 1a, são representadas pelos sinais de mais e da barra inclinada.

+ mais

Empregada quando um documento apresenta, de forma independente, dois ou mais conceitos, representados nas tabelas por símbolos NÃO CONSECUTIVOS. Exemplo:

| | |
|----------|------------------------------|
| 51+53 | Matemática e física |
| 1+7 | Filosofia e arte |
| 32+34+37 | Política, Direito e Educação |
| (81+469) | Brasil e Portugal |

/ barra inclinada

Empregada quando um documento apresenta, de forma independente, dois ou mais conceitos cujas notações da CDU são CONSECUTIVAS. Nota: não há necessidade de se repetir números iniciais iguais na barra conforme exemplo abaixo.

| | |
|--------------|---|
| 53/54 | Física e química |
| 1/2 | Filosofia e Religião |
| 312.1/.2 | Estatística de nascimento e óbitos |
| 316.012/.014 | Macro-sociologia Meso-sociologia e Micro-sociologia |
| (81/82) | Brasil e Argentina |

2.3.1.1.2 Relação, subagrupamento e ordenação

Também conhecidas como tabela 1b, são representadas pelos sinais de: dois pontos, colchetes e dois pontos duplos.

: dois pontos

Empregado para indicar relação simples em que o documento apresenta conceitos que fazem interseção entre dois ou mais conceitos. A ordem de apresentação dos conceitos pode ser invertida porque o seu significado permanece inalterado. Por exemplo: o ensino religioso pode ser abordado tanto na religião quanto na educação.

016:63 ou 63:016 Bibliografia de agricultura
7:175 ou 175:7 A arte na ética

:: dois pontos duplos

Empregado para fixar a ordem dos conceitos apresentados em um documento. Os dois pontos duplos indicam que a ordem de apresentação dos conceito devem permanecer inalterada porque a sua inversão altera o sentido do conceito. Por exemplo: fotografia de guerra pode ser vista apenas no conceito de fotos porque a guerra de fotografia é um conceito bem diferente do da guerra.

77.044::355 Fotografia de guerra

[...] colchetes

Usados para unir dois ou mais assuntos ligados pelo sinal de adição ou de relação a um determinado assunto.

[331.2+336.748.12] ::168.35 A falácia dos salários e da inflação
32:[2+5] Influências da religião e da ciência na política

2.3.1.2 Subdivisões auxiliares

Permitem a indicação de aspectos ou facetas secundárias dos conceitos contidos nas tabelas – 0/9. Para saber a ordem de citação em documentos com dois ou mais auxiliares, ver [seção 2.5](#).

Quadro 3 – Auxiliares comum da CDU

| SÍMBOLO | SIGNIFICADO | FUNÇÃO DO AUXILIAR COMUM DE |
|---------|------------------------------|--|
| = | igualdade | língua |
| (=...) | parêntesis igual | raça e nacionalidade |
| (0...) | parêntesis zero | forma |
| (1/9) | parêntesis com número | lugar |
| "..." | aspas | tempo |
| * | asterisco | símbolos criados localmente que não são da cdu |
| A/Z | palavra e letras do alfabeto | ordenação alfabética |
| .00 | ponto zero-zero | ponto de vista [obsoleto] |
| -02 | hífen zero dois | propriedade |
| -03 | hífen zero três | materiais |
| -04 | hífen zero quatro | relações, processos e operações |
| -05 | hífen zero cinco | pessoas |

= igual

Indicada como tabela 1c, é empregado para indicar a língua ou o idioma em que o documento se expressa. É a fonte para construção de grande parte da classe 811 e 821 e dos auxiliares de raça (=...) da CDU. Teoricamente é possível indicar o idioma de qualquer documento, mas a prática mostra que sua indicação é

adequada nos seguintes casos: língua como objeto de estudo, indicação linguística necessária à recuperação da informação ou para organização e ordenação nas estantes. Geralmente é o último elemento da ordem de citação (ver [seção 2.5](#)).

001.103.2(036)=**161.1** O Guia de metadados em russo
 27-23 =**030.14 =134.3** Bíblia em grego com tradução em português

(=...) parêntesis igual

Indicada como tabela 1f, é empregado para indicar que o conceito principal é abordado de acordo com os aspectos étnicos ou nacional de um ou mais grupos. Derivam-se das notações relacionadas na tabela 1c (língua).

398(=**622.82**) Folclore dos polinésios
 323.12"19"(**=411.16**) Anti-semitismo no século XX

(0...) parêntesis-zero

Apresenta como tabela 1d, designa a forma em que o documento é apresentado, ou seja, adere-se a qualquer número da CDU. O auxiliar comum de forma é lido "na forma de" e não deve ser confundido como forma literária que são especificadas por auxiliares especiais (ver [seção 2.3.2](#)). O auxiliar comum de forma abrange aspectos como: forma física, formato de produção e forma de disponibilidade. Pode-se indicar ainda se é: bibliografia; livro; livro de referência (enciclopédia, compêndio, guia, dicionário, etc.); documento pessoal (carta, correspondência, circular, etc.); artigo; periódico; documento administrativo; documento didático; publicação comercial; apresentação histórica; e muitas outras formas. Exemplos:

821.112.2(**091**) História da Literatura alemã
 685.3(**051**) Revista especializada em calçados

(1/9) parêntesis um-a-nove

Apresenta como tabela 1e, designa o aspecto geográfico ou espacial em que o assunto prevalente do documento é tratado. O auxiliar comum de lugar permite a combinação com outros auxiliares da CDU como: o mais, a barra inclinada, os dois pontos, o asterisco e com letras. Permite a intercalação (ver [seção 2.6](#))

654.15(**438**) Telefonia fixa da Polônia
 378.4(**71**)(091) A História das universidades canadense
 53(**81+73**) A Física do Brasil e dos Estados Unidos
 656.7(**83/85**) Tráfego aéreo entre Bolívia, Chile e Peru
 639.411(**816.4Balneário Camburiú**) Criação de Ostras em Balneário Camburiú, SC.

Esse auxiliar é a base para a classificação de obras que tratam de geografia regional – 913 e história – 94 de uma região específica. Basta suceder às notações:

| | | |
|-----------------|------------------|---|
| 913(4/9) | Geografia | 913(84) Geografia da Bolívia 913(815.2Vitória) Geografia de Vitória, ES |
| 94 (4/9) | História | 94(680) História da África do Sul 94(81*29070-350) História da Av. Jerônimo Vervloet |

"..." aspas

Apresenta como tabela 1g, indicam e representam aspectos cronológico, fenomenológico ou temporais em que um conceito é tratado dentro do documento. Não se refere à data de publicação ou da edição da obra. Deve-se aplicar as notações relativas ao milênio e ao século com cuidado: século 20 – "19"; século 15 – "14"; ou seja, sempre um a menos como se vê no resumo no quadro que se segue:

Quadro 4 – Exemplos de aplicação da auxiliar comum de tempo

| DATAÇÃO | DESCRIÇÃO |
|-------------------------|--|
| AC ou DC | datação antes de Cristo é antecedida por sinal negativo |
| Milênio | 1 dígito: "0" primeiro milênio "1" segundo milênio |
| Século | 2 dígitos: "-03" século IV AC "19" século XX DC "20" século XXI |
| Década | 3 dígitos: "198" década de 1980: 1980-1989 "199" década de 1990: 1990-1999 "200" primeira década do século XXI |
| Ano | 4 dígitos: "1999" ano de 1999 "2000" ano de 2000 "2001" ano de 2001 |
| Período temporal | Separados por barra inclinada: "04/14" Idade Média "190/194" Primeira metade do século XX "1939/1945" A II Guerra Mundial |
| Divisão de tempo | Indicar a divisão a partir do maior indicativo de tempo "2001.09.11.08.46.26" 11/09/2009 às 8h46min26s |

Exemplos:

| | |
|----------------|--|
| 93"-2000" | Mundo antigo no ano 2000 AC |
| 7"17/18" | História da arte no século XVIII e XIX |
| 796.032.2"324" | Jogos Olímpicos de Inverno |

A/Z uso de letras

* asterisco

Tabela 1h é usada para especificar assuntos não contidos nos esquemas da CDU. Geralmente o uso de letras e do asterisco é indicado nas notações da CDU. O asterisco é usado para anteceder classificações extrínsecas à CDU e geralmente não autorizadas. O uso das letras pode ser abreviado ou feito por siglas. Exemplos:

| | |
|-------------------------|--|
| 006.44*NBR6023 | NBR6023 – Referências bibliográficas |
| 94(81)*BR101 | A história da BR101 |
| 913(815.2*201) | O livro da Grande Vitória ¹ |
| 329PT (815.2São Mateus) | História do Partidos dos trabalhadores em São Mateus |
| 378.4(815.2)UFES | Universidade Federal do Espírito Santo |
| 811.134.2(81)Amado | A literatura de Jorge Amado |
| 929Niemeyer | A Biografia de Oscar Niemeyer |

.00 ponto de vista

Devido à controvertida aplicação, o auxiliar ponto de vista foi abolido na atual versão da CDU (UDC CONSORTIUM, 2008).

¹ A notação antecedida pelo asterisco *201, refere-se ao número da microrregião reconhecida pelo governo estadual no planejamento e administração do Estado do Espírito Santo.

auxiliares comuns com hífen-zero

-02 hífen zero-dois

Auxiliar comum de propriedade indica a qualidade e as características do conceito representado. Exemplos:

| | |
|-------------------------|---|
| 069.01- 021.131 | Museologia virtual |
| 025.7/.9- 022.47 | Preservação de livros com grande extensão |

-03 hífen zero-três

Auxiliar comum de material, indica materiais de que são feitos ou de que se constitui o conceito do objeto ou do produto tratado numa determinada obra. Exemplos:

| | |
|-----------------------------|----------------------------|
| 737- 034.14 | Numismática com aço |
| 069- 035.8 (460.235) | Museu de cera de Barcelona |

-04 hífen zero-quatro

Auxiliar comum de relações, processos e operações, especifica características relativas tais facetas quando tratadas ou abordadas numa determinada obra.

| | |
|-------------------------|--|
| 638.16- 049.2 | O manejo da produção de mel no Ceará |
| 618.4-72- 047.58 | A padronização dos instrumentos cirúrgicos e terapêuticos em Obstetrícia |

-05 hífen zero-cinco

Auxiliar comum de pessoas, especifica características relativas a pessoas ou grupo de pessoas tratadas numa determinada obra.

| | |
|---------------------------------|---|
| 050.9- 053.2 | Almanaques infantis |
| 656.132- 056.262-056.266 | Ônibus adaptado a deficientes físicos e visuais |
| 61- 051 | Médicos e enfermeiros |
| 61- 052 | Pacientes e clientes da saúde |

2.3.2 Grupo II: auxiliares especiais

Os auxiliares especiais têm função semelhante aos auxiliares comuns. Difere-se destes por se aplicar somente a um conjunto de conceitos ou disciplinas, ou seja, têm aplicação limitada às partes em que são indicadas, sendo cada série empregada para indicar conceitos que se repetem apenas naquela parte ou sequência das tabelas principais. São conhecidos como analíticas.

Quadro 5 – Auxiliares especiais da CDU (analíticas)

| SÍMBOLO | SIGNIFICADO | FUNÇÃO DO AUXILIAR ESPECIAL DE |
|---------|--------------|--------------------------------|
| -1/-9 | Hífen número | com hífen, exceto -02/-05 |
| .01/.09 | Ponto zero | com ponto zero |
| '1/'9 | Apóstrofo | síntese |

Ao contrário dos auxiliares comuns, nos auxiliares especiais a notação assume diferentes funções conforme o contexto em que aparece podendo ser usada com significados diversos dentro das tabelas principais:

| | |
|-------------------------|---|
| 535.3- 3 | Propagação e reflexão de ondas curtas |
| 821.132.4(81)- 3 | A ficção na literatura brasileira |
| 2- 3 | Pessoas que criaram ou influenciaram religiões |
| 62- 3 | Válvulas, registros e controle de fluidos na engenharia |
| 025.45. 02 | Aplicação e uso de classificações bibliográficas decimais |
| 7. 02 | Técnicas, habilidades e processos da arte |
| 556. 02 | Programas e projetos de hidrologia |
| 655.28. 02 | Processos de trabalho na composição tipográfica de livros |

Além de serem empregadas no número a que se associa, o auxiliar especial pode ser empregado nas divisões do conceito principal em que se encontram, exceto se houver instrução contrária:

| | |
|---------|--|
| 2-5 | Culto, ritos e cerimônias religiosas |
| 24-5 | Culto, ritos e cerimônias do Budismo |
| 26-5 | Culto, ritos e cerimônias do Judaísmo |
| 27-5 | Culto, ritos e cerimônias dos cristãos |
| 277.4-5 | Culto, ritos e cerimônias dos batistas |
| 28-5 | Culto, ritos e cerimônias do Islamismo |

Os auxiliares especiais podem ser empregados tanto sozinhos tanto em combinação com outros auxiliares, como:

- a) citando um único auxiliar;
- | | |
|----------------------|-------------------------------------|
| 329. 062 | Partidos de oposição |
| 329.12' 23 | Partidos liberais republicanos |
| 27-528- 41 | Liturgia cristã |
| 622. 06 | Processos e tecnologia de mineração |
| 821.161.1- 31 | Romances russos |
| 821.161.1. 09 | Crítica da literatura russa |
- b) citando vários auxiliares com o mesmo símbolo (uma cadeia homogênea);
- | | |
|-------------------------|--|
| 329. 053.052 | Partidos dissidentes e da oposição |
| 329.12' 13'23 | Partidos liberais progressistas republicanos |
| 821.133.1- 34-32 | Contos e romances franceses |
| 678.6. 067.029.4 | Moldagens, montagem de policondensadas |
- c) citando vários auxiliares com diferentes símbolos (uma cadeia heterogênea).
- | | |
|-----------------------------|--|
| 329.12' 23.052 | Partidos liberais republicanos de oposição |
| 547.29' 26.07-41 | Preparação do éster de ácido-álcool: reagentes |
| 821.133.1(44)- 14.09 | Crítica e estudos literários da poesia lírica francesa |

Nas seções que se seguem apresenta-se os três tipos de auxiliar comum previsto pela CDU em seus esquemas.

2.3.2.1 Hífen

Com exceção da sequência -02/-05 (ver [seção 2.3.1.2](#)), o auxiliar especial com hífen, tem função analítica ou discriminativa e serve para indicar elementos, componentes, propriedades e outros detalhes do assunto a que se associa. Exemplos da empregabilidade do auxiliar especial com hífen podem ser vistos: na classe 2-1/-9, aplicáveis às divisões de 2 (com exceções e complementos indicados nas divisões); e na classe 821-1/-9, para indicar formas literárias (poesia, teatro, romance etc.).

2.3.2.2 ponto zero (.01/.09)

Usado nas mais diversas formas e maneiras, geralmente é mais detalhado do que o auxiliar especial -1/-9. Proporciona conjuntos e subconjuntos de conceitos aplicáveis à área ou disciplina a que se refere. Observa-se que algumas subdivisões de ponto zero (como por exemplo .01) exercem a mesma função em várias notações sendo quase um auxiliar comum. Para ilustrar o auxiliar .01/.09 considere a classe 025.4 da CDU (figura a seguir).

A indicação dos auxiliares especiais em .01/.09 é antecedida pela expressão **Subdivisões auxiliares especiais** e valem para as divisões da notação a que se associa exceto se houver instrução contrária. Ver exemplo e figura que se seguem.

| | |
|-------------------|--|
| 025.4. 02 | Aplicações e usos de classificação |
| 025.43. 02 | Aplicações e usos de tesouros |
| 025.45. 02 | Aplicações e usos de classificações decimais |

| | |
|---|--|
| Subdivisões auxiliares especiais | |
| 025.4.01 | Princípios e processos de classificação, Inclusive Características de divisão. Facetas. Ordem de citação. Ordem de arquivamento. Notação. |
| 025.4.02 | Aplicações práticas, usos da classificação. Inclusive Organização dos materiais nas estantes. Organização do catálogo. Uso em bibliografias. |
| 025.4.03 | Técnicas de busca e recuperação, |
| 025.4.032 | Busca e recuperação manual. |
| 025.4.034 | Seleção mecânica. Inclusive Com equipamento de cartões perfurados. |
| 025.4.036 | Busca e recuperação com auxílio de computador. |
| 025.4.05 | Linguagens de indexação e recuperação para a totalidade do universo do conhecimento. Inclusive Classificações universais. Tesouros universais. |
| 025.4.06 | Linguagens de indexação e recuperação para assun- tos especializados. Inclusive Classificações especia- lizadas. Tesouros especializados. |
| Divisões principais | |
| 025.43 | Listas de termos controlados. Inclusive Tesouros. Listas de descritores. |
| 025.44/.47 | Sistemas de classificação. |
| 025.44 | Classificações com notações principalmente alfabéticas. <i>Exemplo(s) de combinação(ões):</i> 025.44BC Classificação Bibliográfica (Bliss) |
| 025.45/.46 | Classificações com notações principalmente numéricas. |
| 025.45 | Classificações decimais. <i>Exemplo(s) de combinação(ões):</i> 025.45CDD Classificação Decimal de Dewey 025.45CDU Classificação Decimal Universal |
| 025.46 | Sistemas com notações baseadas em algarismos não-decimais ou não-arábicos. |
| 025.47 | Sistemas com notações mistas, alfanuméricas. <i>Exemplo(s) de combinação(ões):</i> 025.47CC Colon Classification (Ranganathan) (Classificação dos Dois Pontos) |
| 025.48 | Combinações de tesauros com classificações. Inclusive Tesouro facetado. |
| 025.49 | Outras linguagens de indexação e recuperação. |
| 025.5 | Serviço de referência. Inclusive Coleções de referência. Serviços de informação. Orientação aos leitores. → 024.5 Uso para referência, para consulta |

Figura 2 – Exemplo de auxiliar ponto-zero na CDU

2.3.2.3 Apóstrofo

Ao contrário do auxiliar com hífen e de grande parte o auxiliar ponto-zero, o apóstrofo têm função como função essencial a síntese ou função integrativa. O apóstrofo permite a combinação entre notações uma vez que designa e lista e assuntos compostos. Às vezes são apresentados na íntegra como pode ser visto em classes como: 81'1/'9 para indicar a faceta de um estudo linguístico (gramática, semiologia, semântica, como língua de estudo, etc.) ou 903.

| | |
|------------------------------|---|
| 81' 282 | Estudos de variações e dialetos linguísticos. |
| 811.111' 282 | Estudo de variações e dialetos do inglês. |
| 811.134.3' 282 | Estudo de variações e dialetos do português. |
| 81' 276.2 | Estudo de gírias |
| 811.112.2' 276.2 | Gírias do alemão |
| 811.112.2' 276.2 (81) | Gírias do português brasileiro |

Mas outras vezes são derivados dos números principais mediante divisão paralela e nessa situação as orientações são dadas por meio de instrução. Em qualquer situação é necessário seguir as orientações expressas pela tabela. Exemplos:

| | |
|-----------------|--|
| 329.1/.6 | Classificação dos partidos e movimentos políticos segundo a perspectiva e objetivos políticos gerais <i>Para reunir os movimentos num determinado país, os auxiliares comuns de lugar (1/9) (Tabela 1e) podem ser intercalados após 329</i> <i>Para os partidos e movimentos com objetivos políticos diversos, o apóstrofo pode ser usado para combinar as subdivisões de 329 em ordem de importância</i> Exemplo(s) de combinação(ões): <i>329(450)15 Partido e movimento comunista italiano</i> <i>329.11'21</i> |
| 329.11 | Atitude conservadora. |
| 329.12 | Atitude liberal. |
| 329.13 | Atitude progressista. Atitude revolucionária. |
| 329.14 | Atitude socialista. Atitude social-democrática |
| 329.145 | Dissidências reformistas. |
| 329.146 | Dissidências revisionistas. |
| 329.147 | Dissidências dogmáticas. |
| 329.17 | Atitude nacionalista. |
| 329.18 | Atitude fascista. |
| 329.21 | Atitude monarquista |
| 329.23 | Atitude republicana. |
| 329.26 | Perspectiva revanchista |

Figura 3 – Exemplo de apóstrofo na CDU.

2.4 REMISSIVAS E DIVISÃO PARALELA

Recurso oferecido para encaminhar e orientar o classificador para a formação e a elaboração da notação usando partes das tabelas.

2.4.1 Remissiva

São indicadas a partir do símbolo → que equivale à remissiva *ver também*.

| | |
|---------------|---|
| 133.4 | Influência do oculto. Inclusive Magia. Feitiçaria. Encantamento. Fórmulas encantatórias. Taumaturgia. TEurgia. → 2-545 Controle de eventos. Magia → 398.47 Bruxas. Bruxaria. Feitiços. Feitiçarias |
| 133.5 | Ciências ocultas especiais. Exemplo(s) de combinação(ões): <i>133.5:54 Alquimia</i> |
| 133.52 | Astrologia → 52 Astronomia. Astrofísica. Pesquisa espacial. Geodésia |

Figura 4 – Exemplo de remissiva na CDU.

2.4.2 Divisão paralela

O dispositivo da CDU que, dependendo do assunto, permite que algumas notações funcionem como se fossem um auxiliar especial é conhecido como divisão paralela. A tabela prevê que as notações usadas na divisão paralela é antecedida por \cong (um sinal de igualdade abaixo de um til). Mas o projeto gráfico da CDU parece ter omitido o sinal, pois, o uso da divisão paralela é indicado nas tabelas principais apenas por expressões como **dividido como** ou **subdividir como** e afins.

Essas expressões indicam que esse dispositivo apresenta uma subdivisão análoga ao que o segue. Isso dará como resultado uma série exatamente análoga, com os mesmos conceitos expressos pela mesma seqüência do número-fonte.

026.07 **Tipos de bibliotecas especializadas**
026.07 dividido como 027

Se...

027 **Bibliotecas gerais**
027.1 **Particulares**
027.2 **Caráter cultural, academias, clubes, etc.**
027.3 **Bibliotecas públicas pagas**
027.4 **Bibliotecas públicas gratuitas**
027.5 **Bibliotecas governamentais**
027.6 **Para usuários especiais. Presídio, hospitais, etc.**
027.7 **Universitárias**
027.8 **Escolares**
027.9 **Salas de leituras**

..., então, por analogia pode-se construir as notações sob 026.07 da seguinte forma:

026.071 Biblioteca especializada particular
026.072 Biblioteca especializada de caráter cultural
026.073 Biblioteca especializada pública paga
026.074 Biblioteca especializada pública gratuita
026.075 Biblioteca especializada governamental
026.076 Biblioteca especializada em usuários especiais
026.077 Biblioteca especializada acadêmica
026.078 Biblioteca especializada escolar
026.078 Biblioteca especializada para leitura

2.5 ORDEM DE CITAÇÃO

A ordem de citação baseia-se na inversão da ordem de arquivamento (ver [seção 2.7](#)). Busca uma representação uniforme e correta da seqüência de símbolos na formação de uma notação. Silva e Ganim (1994) sugerem a ordem de citação descrita no quadro a seguir.

Quadro 6 – Ordem de citação para documentos com dois ou mais auxiliares da CDU

| N | NÚMERO PRINCIPAL | 7 NOTAÇÃO PARA FINS ILUSTRATIVOS |
|---------|--------------------|--|
| .01/.09 | ponto-zero | 7'1.01 |
| -0/-9 | auxiliar com hífen | 7'1.01-051 |
| "..." | tempo | 7'1.01-051 "19" |
| (=...) | raça | 7'1.01-051 "19"(=411.21) |
| (1/9) | lugar | 7'1.01-051 "19"(=411.21)(81) |
| (0...) | forma | 7'1.01-051 "19"(=411.21)(81)(091) |
| = | língua | 7'1.01-051 "19"(=411.21)(81) (091)=111 |

025.45CDU"2009.11.03.18.00.00"(815.2Vitória)(086.7)

Áudio da aula de Classificação Decimal Universal no dia 3 de novembro de 2009

A posição do asterisco, das letras e do apóstrofo condiciona-se e varia conforme a notação a que se refere. Adverte-se que a ordem de citação apresentada é apenas uma recomendação que visa estabelecer um procedimento único. Devido às características da CDU, especialmente na formação dos conceitos e forma de citação, sugere-se a adoção de uma **política de classificação** para evitar procedimentos diferenciados em uma mesma situação.

Portanto, a ordem de citação é flexível especialmente em situações pontuais e para evitar a construção de conceitos falsos. Veja:

- a) A "ordem dos fatores não altera o produto" – a única diferença é em relação à ênfase (ordem de classificação);

7"16" (81)

Arte do século XVII no Brasil.

7(81)"16"

Arte no Brasil do século XVII.

- b) A "ordem altera o produto": a ordem altera os conceitos representados

811.134.3-31(81)

romance em português no Brasil.

811.134.3(81)-31

romance brasileiro.

2.6 INTERCALAÇÃO

Recurso usado pela CDU que permite ao classificador estabelecer critérios diferenciados de ordenação do acervo de acordo com a ênfase que se deseja dar. Esse recurso permite que algumas subdivisões auxiliares independentes podem ser empregadas como prefixo ou infixo de uma notação: "em outras palavras certos auxiliares podem interromper o número principal, criando um composto" (CDU, 1987, p. xiv), por exemplo:

622.341.1(**430**) – conforme ordem de citação;

622.341(**430**).1 – ordem de intercalação;

622(**430**).341.1 – ordem de intercalação;

(**430**)622.341.1 – ordem de intercalação;

2.7 ORDEM DE ARQUIVAMENTO

Ao contrário da ordem de citação a ordem de arquivamento é compulsória, ou seja, padronizada. Se a classificação utilizar os auxiliares independentes (aqueles que podem ser citados primeiramente), siga esta ordem de arquivamento:

| | | |
|--------|--------|------------|
| =... | língua | =40 |
| (0...) | forma | (0.035.22) |
| (1/9) | lugar | (81) |
| (=...) | raça | (=411.16) |
| "..." | tempo | "18" |

Regra geral de arquivamento

| | | |
|--------|-------------------------|--|
| + | mais | 622.341.1+669.1 |
| / | barra | 622.341.1/.2 |
| | número simples | 622.341.1 |
| : | dois pontos | 622.341.1:338.124.4 |
| :: | dois pontos duplos | 622.341.1::338.124.4 |
| =... | língua | 622.341.1=30 |
| (0...) | forma | 622.341.1(0.035.22) |
| (1/9) | lugar | 622.341.1(430) |
| (=...) | raça | 622.341.1(=1.366) |
| "..." | tempo | 622.341.1"18" |
| * | asterisco | 622.341.1*Fe ₂ O ₃ |
| A/Z | palavras | 622.341.1GOE |
| .00 | ponto de vista | 622.341.1.002.67 |
| -... | hífen | 622.341.1-057.2 |
| .0 | ponto zero | 622.341.1.03 |
| ' | apóstrofo | 622.341.1'17 |
| | número simples seguinte | 622.341.11 |

3 CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS

Usada em bibliotecas especializadas de todo o mundo. No Brasil tem se popularizado em bibliotecas universitárias, provavelmente por estar traduzida em português. A edição brasileira é também usada pelos nossos patrícos em Portugal. Possui quatro características fundamentais:

- **decimalidade:** de forma arbitrária o conhecimento foi dividido em dez grandes classes, cada um por sua vez novamente subdivisível em outras dez, e assim sucessivamente até atingir o nível de detalhamento requerido ou satisfatório.
- **universalidade:** tem a pretensão de oferecer conceitos e símbolos para representar a totalidade do conhecimento em determinada fase de sua evolução, com estrutura e previsão de espaço para acomodar futuros desenvolvimentos; universal também, no sentido de que emprega símbolos numéricos e não-numéricos e sua estrutura.
- **caráter hierárquico:** reflete a concepção do mundo como uma unidade rigorosamente estruturada em partes necessariamente subordinadas ao todo de que dependem e de cuja natureza participam.
- **caráter analítico-sintético:** concilia e equilibra as exigências e os rigores dos esquemas hierárquicos com a multifacetação dos sistemas em que os diversos aspectos de um mesmo assunto são tratados com o mesmo cuidado, ou com o cuidado relativo a sua importância no contexto em que ocorre, em razão dos pontos de vista e interesses divergentes dos usuários da informação nele contida.

O Consórcio CDU (UDC CONSORTIUM, 2008) acredita que a CDU se tornará o maior e principal sistema de classificação internacional. O prognóstico pode estar certo uma vez que o sistema, ao contrário da CDD, é resultado de cooperação internacional que mantém, atualiza, revisa, acrescenta, etc. uma base de dados única, o MRF. Isso pode trazer consistência, eficiência e consenso ao sistema. Seu valor tem sido reconhecido pelas instituições de informação especialmente na pesquisa eletrônica. Acredita-se que o grande entrave para adoção plena do sistema por muitas bibliotecas é a primeira desvantagem citada na seção a seguir:

3.1 CARACTERÍSTICAS NEGATIVAS

Como desvantagem do uso da CDU cita-se:

- de uso relativamente difícil para aplicação em bibliotecas que tem acervo aberto porque causa problema no ordenamento de livro por funcionários e usuários (para evitar tal problema deve ser usada resumidamente);
- possui erros, falhas e projeto gráfico complicado
- tem índice falho;
- propicia notações duplas ou triplices – subjetividade;
- nas edições completas cada classe é publicada em volumes separadamente.

3.2 CARACTERÍSTICAS POSITIVAS

Como vantagem do uso da CDU cita-se:

- uso universal;
- multidimensional;
- tradução em português;
- grande divulgação através do IBICT;
- sempre atualizada;
- inclui instruções e exemplos de uso;
- permanente assistência do UDC Consortium;
- “considerada analítico-sintética”, é a primeira tentativa de uma classificação facetada.

OBRAS CITADAS

BARBOSA, Alice Príncipe. 1969. *Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica.* Rio de Janeiro : IBBD, 1969.

MENDES, Edilze Bonavita Martins. 1995. *Visão panorâmica dos principais sistemas de classificação bibliográfica.* Campinas : PUCCAMP/FABI, 1995.

SILVA, Odilon Pereira da e GANIM, Fátima. 1994. *Manual da CDU.* Brasília : B. de Lemos, 1994.

SOUZA, Sebastião de. 2002. *CDU: guia para utilização da edição-padrão internacional em língua portuguesa.* 2. ed. ver. e atual. Brasília : Thesaurus, 2002.

UDC CONSORTIUM. 2008. UDC Consortium. 2008. Disponível em: <<http://www.udcc.org/index.htm>>. Acesso em: 26 maio 2008.